

A close-up photograph of a butterfly with black, yellow, and white markings on its wings, perched on a white orchid flower. The background is dark and out of focus, highlighting the butterfly and the flower's petals and leaves.

GUIA DE CAMPO

Valores Naturais de Alqueva

ORQUÍDEAS SILVESTRES

IVO RODRIGUES



Os insetos são importantes polinizadores das diferentes espécies de orquídeas silvestres.



Insetos polinizadores

1 e 2- Hymenoptera, *Anthophora* spp.

3- Diptera, *Empis* sp.

4 e 7- Coleoptera, *Tropinota squalida*

5 e 11- Hymenoptera

6- Diptera, *Episyrphus balteatus*

8 e 9- Hymenoptera, Apidae

10- Hymenoptera, *Vespula germanica*

12 e 13- Hymenoptera, *Hylaeus punctatus*

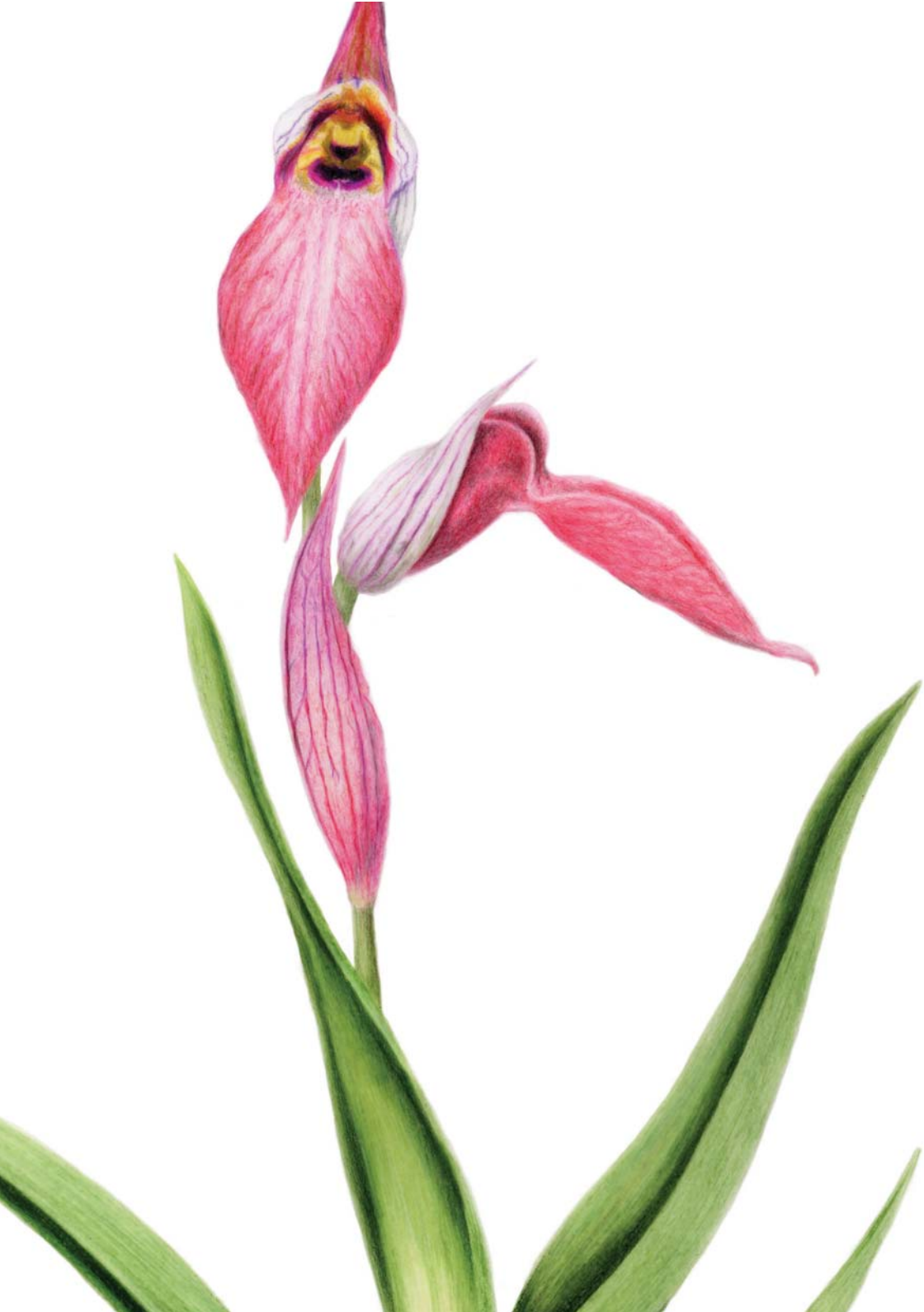
GUIA DE CAMPO

Valores Naturais de Alqueva

ORQUÍDEAS SILVESTRES

IVO RODRIGUES





Cresci a admirar como pano de fundo, uma das mais belas elevações do nosso Alentejo, tanto em termos de beleza paisagista como beleza natural, a Serra da Adiça. Naturalmente a admiração e respeito pela natureza ficaram ligadas para toda a minha vida.

Há poucos anos num dos meus passeios pela serra, deparei-me com a minha primeira orquídea silvestre, a *Ophrys speculum* Link. Fiquei completamente rendido a esta família de flores, que no Alentejo eram praticamente desconhecidas. Desde então tenho dedicado muito do meu tempo na procura e identificação das espécies de orquídeas silvestres existentes por todo o Alentejo. Algumas das espécies aqui apresentadas são verdadeiras raridades em Portugal, sendo que algumas delas apenas foram encontradas, até ao momento, na área do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA).

O meu agradecimento inicial é para o Eng.º José Pedro da Costa Salema, Presidente do Conselho de Administração da EDIA - Empresa de Desenvolvimento das Infraestruturas de Alqueva, e para os administradores Eng.º Jorge Vazquez e Dr.ª Augusta Cachopo, pelo apoio fundamental na realização deste meu sonho, partilhar em livro as orquídeas da nossa terra! O meu profundo agradecimento a Alfredo Franco, Duarte Marques, Francisco Areias, Joaquim Pessoa, José Monteiro, José Pinto, Luísa Borges e Miguel Pessoa, pela amizade, companheirismo, ensinamentos e pelos longos e maravilhosos passeios. Juntos realizámos um sonho, fundámos a " AOSP - Associação de Orquídeas Silvestres Portuguesas ". Ao Professor Doutor Carlos Pinto Gomes e sua equipa, pela disponibilidade no enriquecimento deste livro com os seus vastos conhecimentos sobre a área de intervenção do EFMA. Grato ao Eduardo Marabuto, pelas nossas incursões pela Serra da Adiça e por muitas zonas desconhecidas do nosso Alentejo. Às ilustradoras, Ana Lopes, Fátima Maltez e Isabel Mourão, pelo trabalho singular, uma outra perspetiva de olharmos as orquídeas. À Rita Azedo, colega e amiga, pelas horas incansáveis de apoio nas dicas, correção ortográfica e revisão científica, o meu muito obrigado. Por último o meu obrigado especial e profundo, a quem mais tem sentido a minha ausência devido à minha dedicação pela paixão das orquídeas silvestres, a minha esposa Maria Antónia e os meus filhos Margarida e Miguel.

Para proteger temos que ter conhecimento da existência do que se protege, este livro será um contributo para o aumento do conhecimento e consciencialização acerca das orquídeas e desta forma ajudar a preservar e proteger.

Proteger o património natural é uma obrigação no presente, para a sua existência no futuro.





ÍNDICE

- 06** EMPREENDIMENTO DE FINS MÚLTIPLOS DE ALQUEVA
- 08** ENQUADRAMENTO
- 12** COMO UTILIZAR O GUIA
- 16** ANATOMIA
- 18** AS CORES DAS ORQUÍDEAS SILVESTRES
- 26** DO ROSA AO VERMELHO
- 80** DO AZUL AO ROXO
- 90** DO BRANCO AO VERDE
- 110** AS MAIS ESCURAS
- 130** HÍBRIDOS, MONOCROMÁTICAS, ALBINAS, HIPOCROMÁTICAS E MALFORMAÇÕES
- 146** CALENDÁRIO ANUAL DE FLORAÇÃO
- 148** GLOSSÁRIO
- 150** BIBLIOGRAFIA

Localizado em pleno Alentejo, o Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA) é um projeto centrado na barragem de Alqueva, a maior reserva estratégica de água da Europa. Este projeto de fins múltiplos tem influência direta, quer nos concelhos abrangidos pelas albufeiras de Alqueva e de Pedrógão, quer naqueles que beneficiam com a instalação de novos perímetros de rega ou são servidos pelo abastecimento público, abrangendo um total de 20 concelhos.

A albufeira de Alqueva, o maior lago artificial da Europa, estende-se por 83 km ao longo dos concelhos de Moura, Portel, Mourão, Reguengos de Monsaraz e Alandroal, ocupando uma área de 250 km². A capacidade total de armazenamento da albufeira de Alqueva é de 4 150 milhões de m³, sendo de 3.150 milhões de m³ o seu volume utilizável em exploração normal.

A partir da albufeira de Alqueva interligam-se barragens garantindo a disponibilidade de água, mesmo em períodos de seca extrema, a uma área aproximada de 10 000 km², divididos pelos distritos de Beja, Évora, Portalegre e Setúbal.

Numa área tão vasta, como aquela que está associada ao EFMA, são vários os valores naturais existentes. Este guia apresenta as orquídeas silvestres identificadas neste território até à data e espera-se que contribua para a divulgação destas plantas delicadas, faça surgir observadores mais atentos e que permita compilar mais registos das diferentes espécies ou até de espécies novas na área do EFMA.



Legenda

Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva

- Albufeiras
- Adução existente
- Regadio

Administração do território

- Concelhos abrangidos pelo EFMA
- Administração do Território - Fronteira de Portugal
- Limite de Distrito

Localidades - sedes de Concelho e Distrito

- Sede de Concelho
- Sede de Distrito

**Breves apontamentos sobre o enquadramento do território,
no âmbito das orquídeas**

Carlos PINTO GOMES¹; Paula MENDES²

¹University of Évora, Rua Romão Ramalho 59, 7000 Évora, cpgomes@uevora.pt

²University of Évora, Rua Romão Ramalho 59, 7000 Évora, paulabm@uevora.pt

De acordo com Rivas Martinez (2007) o presente território encontra-se no Reino Holárctico, na Região Mediterrânica, na Sub-Região Mediterrânica Ocidental, no Sector Mariânico-Monchiquense e mais concretamente no Superdistrito Alentejano. Nestas superfícies dominam os substratos ácidos, associados a granitos e a xistos, registando-se, no entanto, ainda que pontualmente, afloramentos de rochas básicas como os calcários e os mármore, dotados de elevada originalidade, por encerrarem uma flora muito particular, onde se destaca a Família *Orchidaceae* Juss. Este território é marcado por uma vasta superfície, aplanada, cortada por alguns acidentes tectónicos ou eruptivos, dos quais se evidenciam a Serra de Portel, a Serra de Ossa, a Serra de Monfurado e a Serra de Cercal, existindo ainda uma importante área de carbonatos metamórficos paleozóicos dos quais se destacam o anticlinal de Estremoz que inclui os municípios de Borba e de Vila-Viçosa (Feio, 1952; Feio & Martins, 1993).

No que respeita à bioclimatologia, estas áreas apresentam um ombrótipo entre o sub-húmido superior, nas áreas de maior altitude e mais oceânicas, como a Serra de Monfurado e os pontos mais altos das Serras de Ossa e Cercal, e o seco inferior em territórios como Mértola. Em termos termoclimáticos apresenta uma variação entre o termomediterrânico e o mesomediterrânico (Rivas-Martinez *et al.* 2011).

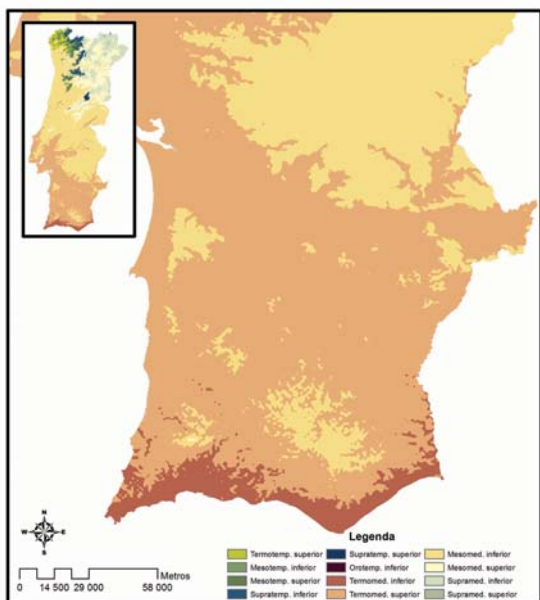
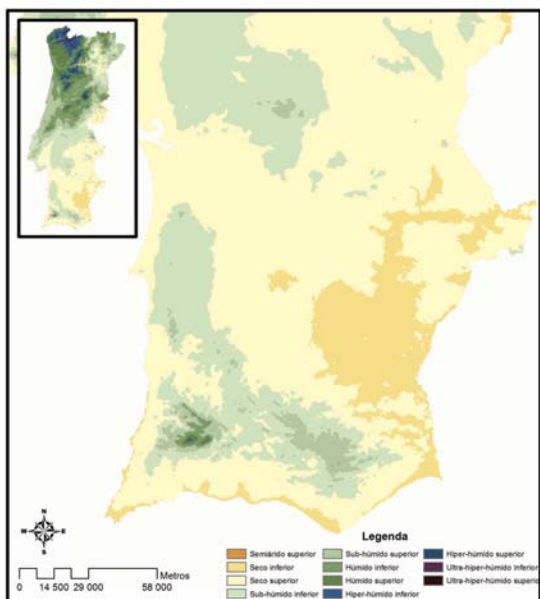


Figura 1 - Mapas Bioclimáticos do Alentejo Ombrótipos e Termótipos (Adaptado de Monteiro Henriques 2010)

Nos solos das áreas com características ômblicas de maior pluviometria, como a Serra de Monfurado, Serra de Ossa ou Serra do Cercal, encontram-se resquícios de bosques potenciais climatófilos de carácter marcescente, como: o carvalho-negral (*Quercus pyrenaica* Willd.) o carvalho-demonchique (*Quercus marianica* C. Vicioso) e o carvalho-cerquinho (*Quercus faginea* subsp. *broteroi* (Cout.) A. Camus) (Vila-Viçosa 2011). Todavia, os fragmentos boscosos dominantes, neste território, estão estreitamente ligados aos sobreirais mesomediterrânicos, sub-húmidos de *Asparago aphylli-Quercetum suberis* e aos azinhais de *Myrto communis-Quercetum rotundifoliae* e *Pyro bourgaeanae-Quercetum rotundifoliae*. Contudo, nas aéreas calcárias, os resquícios existentes pertencem já aos carvalhais de carvalho cerquinho de *Sanguisorbo hybridae-Quercetum broteroi*, aos azinhais basófilos de *Rhamno laderoi-Quercetum rotundifoliae* e aos zambujais de *Viburno tini-Oleetum sylvestris* (Vila-Viçosa, 2012; Costa et al., 2012). Devido à continuada acção antrópica, durante mais de 10 000 anos, sobre a paisagem, o que domina actualmente são as etapas seriais regressivas destes bosques potenciais, onde se podem encontrar fragmentos de matos pré florestais, como os medronhais de *Phillyreo angustifolia-Arbutetum unedonis* e de *Cisto populifolii-Arbutetum unedonis*, assim como os carrascais de *Hyacinthoido hispanicae-Quercetum coccifera*, *Asparago albi-Rhamnetum oleoides*. No entanto, em territórios em que o coberto esteja mais degradado, mas sobre solos profundos observam-se os matos heliofilos retamoides, onde merece especial destaque os retamais/gjestais, essencialmente de *Retamo sphaerocarphae-Cytisetum bourgaei*, *Cytiso multiflori-Retametum sphaerocarpha*. Com o incremento da degradação do coberto vegetal e do solo, nomeadamente através da erosão do substrato surgem os tojais de *Asparago aphylli-Calicotometum villosae*, os urzais de *Erico australis-Cistetum populifolii*, os estevais de *Genisto hirsutiae-Cistetum ladaniferi* e os tojais-estevais de *Ulici eriocladi-Cistetum ladaniferi*.

Nas áreas mais "abertas" e nas orlas, sobre substratos em recuperação edáfica dominam os arrelvados vivazes de *Centaureo coitinhoi-Dactyletum lusitanici* e de *Gaudinio-Agrostietum castellanae*. Nas superfícies constantemente perturbadas, por mobilizações constantes surgem os arrelvados anuais de *Tuberarion gutatae*. Aliás é precisamente no âmbito da dinâmica regressiva dos bosques potenciais, marcados pelas formações herbáceas vivazes, que existe uma grande diversidade de orquídeas, nomeadamente sobre calcários, tendo algumas elevado valor conservacionista para o contexto biogeográfico do território envolvido.

Principais habitats das orquídeas no Alentejo

Em Portugal existem cerca de 70 espécies de orquídeas (Monteiro, 2008) ocorrendo grande parte destas também no Alentejo, dividindo-se essencialmente em dois tipos habitats: as orlas herbáceas dos bosques e matagais de *Origanion virentes* e os Prados secos e semi-naturais de *Thero Brachipodietea*.

Orlas de bosques e matos pré florestais

Estas orlas encontram-se essencialmente na bordadura de bosques perenífolios e marcescentes (sobreirais, azinhais e carvalhais marcescentes de carvalho negral e cerquinho), assim como nas clareiras de matos pré-florestais e respectivos limites (de medronhais e carrascais). Assim é frequente observarem-se, orquídeas dos géneros *Limodorum* Boehmer., *Ophrys* L., *Aceras* R. Br., *Anacamptis* Rich., *Spiranthes* Rich., *Dactylorhiza* Necker ex Nevski., *Cephalanthera* Rich e *Neotinea* Rchb.f., entre outras.

Prados secos e semi-naturais

Estas comunidades herbáceas podem existir em espaços abertos ou mesmo em clareiras de matos heliófilos filiaáveis nas classes fitossociológicas da *Rosmarinetea*, *Calluno-Ullicetea*, *Cisto-lavanduletea* e *Cytisetetea*. Todavia, é nos substratos básicos que é possível observar uma grande diversidade de orquídeas, onde merece especial destaque os géneros *Serapias* L. e *Orchis*.

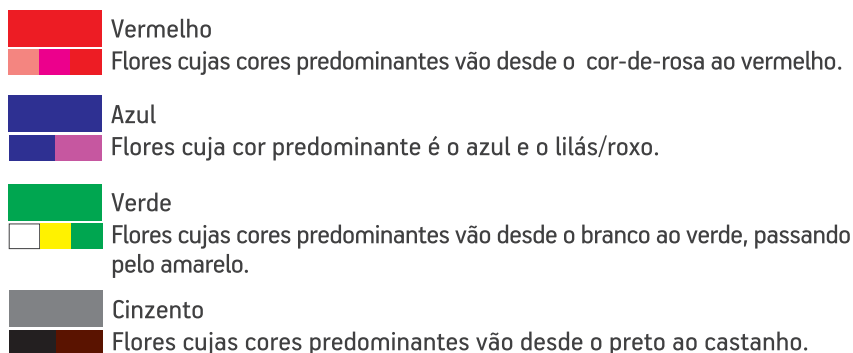
Gestão e Conservação

Torna-se cada vez mais importante sensibilizar os agentes e actores do território, assim como a população, em geral, para a importância destes habitats, de elevada biodiversidade.

Porém, pode-se sempre desenvolver estratégias de gestão e conservação destes habitats, de modo a valorizar e a preservar estas plantas de elevado interesse patrimonial. Assim, sabendo que esta família é claramente favorecida pela actividade humana, nomeadamente no que respeita à conservação destas formações será importante manter, a médio longo prazo, um pastoreio extensivo controlado, preferencialmente de ovinos, a não mobilização constante dos solos e uma gestão criteriosa do fogo, de modo a controlar a progressão ecológica natural, tendo em vista a manutenção e valorização das orquídeas.

As orquídeas silvestres pertencem à Família Orchidaceae, que engloba vários géneros e espécies. A variedade de cores nas orquídeas pode ser uma primeira abordagem para identificação das espécies. Desta forma, optou-se por agrupar as espécies através de um "Código de identificação por cores" de forma a facilitar a identificação das espécies. Estas cores estão associadas às cores predominantes existentes nas flores.

As orquídeas foram agrupadas em 4 cores predominantes que incluem uma variedade de tonalidades de acordo com o esquema seguinte:



No campo deve-se observar o exemplar e definir qual a sua cor, podendo depois enquadrar o espécime numa das categorias apresentadas através do capítulo "As cores das orquídeas" (Pág. 18), onde são apresentadas miniaturas das diferentes espécies divididas por cores. Após perceber em que cor se inclui o exemplar observado, pode-se encontrar a espécie dentro do separador correspondente. Dentro de cada cor (Vermelho, Azul, Verde e Cinzento) são apresentadas as diferentes espécies, encontradas até à data na área do EFMA, através de fichas que contém para cada *taxa* identificado:

Fotografias

São apresentadas imagens que permitem a identificação visual das espécies e pretendem elucidar sobre os pormenores das flores.

Nome botânico

Nome atribuído a cada espécie nas revisões recentes.

Floração

Os dados referem-se à época de floração na área abrangida pelo EFMA.

Nome comum

Nome (ou nomes) vernáculo atribuído a cada uma das espécies.

Sinónimos

A realização de novos estudos taxonómicos, por vezes altera a nomenclatura das espécies, desta forma uma espécie pode ser conhecida por diferentes nomes.

Dimensões médias

Nas fichas vêm referidas a medida do caule, que consiste no comprimento desde o solo até ao fim da haste e a medida da flor, cujas dimensões representam o comprimento pela largura (comp. X larg.)(consultar também o capítulo "Anatomia", Pág. 16). Tal como é referido, trata-se de medidas médias, visto que não existe um padrão rígido de medidas, podendo surgir algumas situações muito diferentes, especialmente no que toca à altura.

Abundancia no EFMA

Esta abundancia refere-se aos concelhos do EFMA utilizando a escala:

- Muito rara
- Rara
- Pouco comum
- Comum

Ecologia

De uma forma simplificada enumeram-se os tipos de solo e o habitat onde se pode encontrar a espécie identificada.

Distribuição:

São apresentadas duas distribuições, a mais pormenorizada referente ao EFMA, onde se incluem os seus 20 concelhos: Alandroal, Alcácer do Sal, Aljustrel, Alvito, Barrancos, Beja, Cuba, Elvas, Évora, Ferreira do Alentejo, Grândola, Mértola, Moura, Mourão, Portel, Reguengos de Monsaraz, Santiago do Cacém, Serpa, Viana do Alentejo, Vidigueira.

A distribuição nacional, refere-se apenas a Portugal continental e divide-se nas seguintes 5 regiões: Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve.

Observações

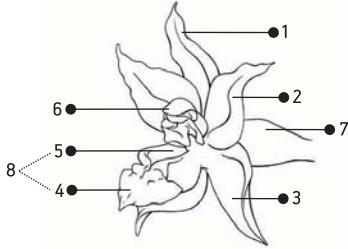
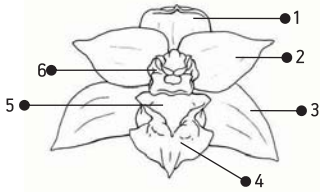
Serão apresentadas informações referentes à espécie em questão.

Mapa

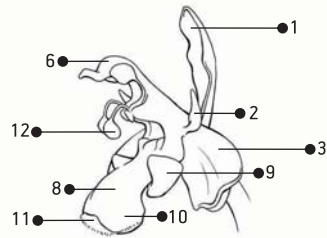
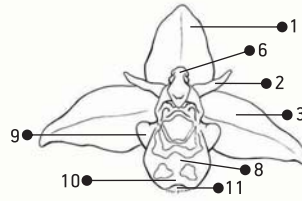
O mapa apresenta todos os concelhos do EFMA onde já foram localizadas as espécies.

No final do Guia apresenta-se um capítulo onde são apresentadas imagens de orquídeas que de alguma forma sofreram alterações: híbridos, albinas, monocromáticas, hipocromática ou malformações.

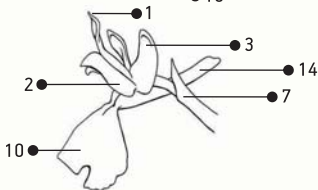
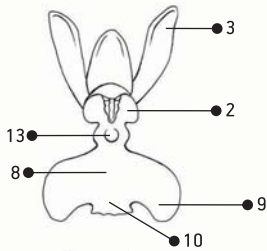




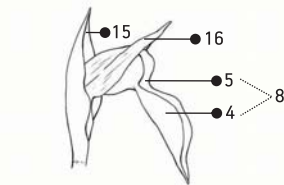
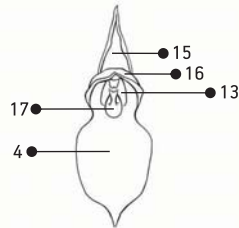
Epipactis sp.
AL



Ophrys sp.
AL



Orchis sp.
AL



Serapias sp.
AL

1- Sépala central

2- Pétala

3- Sépala lateral

4- Epiquilo

5- Hipoquilo

6- Ginostémio

7- Ovário

8- Labelo

9- Lóbulo lateral do labelo

10- Lóbulo médio do labelo

11- Apículo

12- Polinídeas

13- Garganta

14- Esporão

15- Bráctea

16- Capuz (constituído por 3 sépala e 2 pétalas)

17- Calosidade

As orquídeas silvestres são plantas herbáceas vivazes, cuja parte aérea se renova todos os anos. Debaixo do solo encontram-se os rizomas ou pseudotubérculos, que funcionam como órgãos de armazenamento e reserva que produzem raízes. As folhas são alargadas, paralelinérvias, sendo geralmente não pecioladas e apresentando frequentemente uma roseta basal. Algumas espécies podem apresentar folhas no caule reto e não ramificado.

As flores estão dispostas em grupos denominados inflorescências. A flor é a parte mais característica desta família, sendo utilizada para diferenciar as espécies existentes. Estas apresentam os órgãos masculinos e femininos e têm simetria bilateral. Nas orquídeas pode-se encontrar sépalas e pétalas que muitas vezes são semelhantes. O labelo é uma pétala diferenciada que assume diferentes formas e aspetos. O labelo pode ser inteiro (*Serapias* spp.) ou com lóbulos (*Orchis* spp.) e pode diferenciar-se em hipoquilo e epiquilo. Os órgãos reprodutores masculinos e femininos estão localizados no ginostémio. Aqui encontram-se as polinídeas, duas massas de pólen que normalmente estão no prolongamento de um pedúnculo (ou pedicelo) e que termina num pequeno corpúsculo pegajoso (retináculo ou viscidio). Na parte inferior do ginostémio, localiza-se o estigma que dá entrada ao ovário ínfero.

As orquídeas são plantas com polinização entomófila, ou seja, polinização por insetos. A anatomia das flores de algumas orquídeas, como é o caso das *Ophrys* spp., é adaptada à sua polinização por insetos específicos, possuindo um labelo que mimetiza as fêmeas de himenópteros (por exemplo abelhas, abelhões e vespas), produzindo inclusive feromonas que incrementam a atração dos machos que acreditam que o labelo se trata de uma fêmea da sua espécie. Outras espécies de orquídeas atraem os insetos através do néctar, ou são polinizadas por insetos que procuram abrigo nas suas estruturas. Em algumas espécies pode dar-se autofecundação caindo as polinídeas no estigma. O ovário fecundado transforma-se em fruto capsular que contém um grande número de microscópicas sementes que se podem dispersar através do vento por grandes distâncias. No entanto estas sementes não têm reservas alimentares para a germinação, dependendo esta não só das características do solo mas também da presença de um fungo simbiote, geralmente do género *Rhizoctonia* (Ortega & Barea, 2008), que contacte com a semente permitindo a germinação. O fungo fornece nutrientes para o desenvolvimento do embrião. O processo de desenvolvimento pode demorar vários anos desde a germinação até à formação da planta completa. Algumas espécies produzem vários tubérculos, o que indicia um mecanismo de reprodução vegetativa. Anualmente a planta apresenta uma fase com parte aérea durante a época favorável e durante a época desfavorável mantém apenas os órgãos subterrâneos.





AS CORES DAS ORQUÍDEAS SILVESTRES



PÁG. 28



PÁG. 30



PÁG. 32



PÁG. 34



PÁG. 36



PÁG. 38



PÁG. 40



PÁG. 42



PÁG. 44



PÁG. 46



PÁG. 48



PÁG. 50



PÁG. 52



PÁG. 54



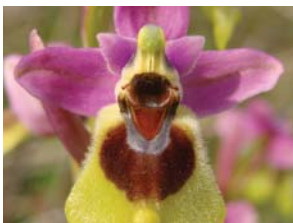
PÁG. 56



“DO ROSA AO VERMELHO”



PÁG. 58



PÁG. 60



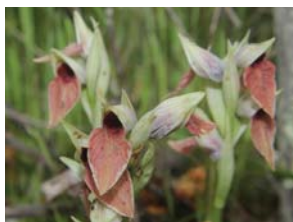
PÁG. 62



PÁG. 64



PÁG. 66



PÁG. 68



PÁG. 70



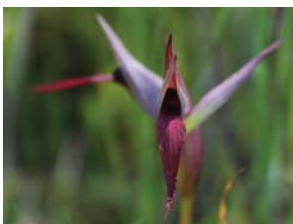
PÁG. 72



PÁG. 74



PÁG. 76



PÁG. 78

“DO AZUL AO ROXO”



PÁG. 82



PÁG. 84



PÁG. 86



PÁG. 88

“DO BRANCO AO VERDE”



PÁG. 92



PÁG. 94



PÁG. 96



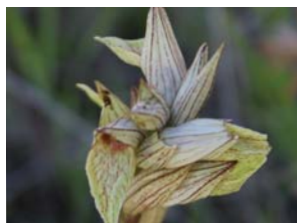
PÁG. 98



PÁG. 100



PÁG. 102



PÁG. 104



PÁG. 106

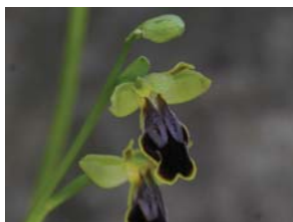


PÁG. 108

“AS MAIS ESCURAS”



PÁG. 112



PÁG. 114



PÁG. 116



PÁG. 118



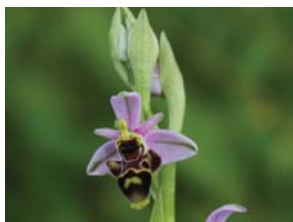
PÁG. 120



PÁG. 122



PÁG. 124



PÁG. 126



PÁG. 128







DO ROSA AO VERMELHO



Anacamptis champagneuxii (Barnéoud) R. M. Bateman Pridgeon & M. W. Chase

JAN FEV **MAR** **ABR** **MAI** JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Orchis champagneuxii* Barnéoud

Nome comum: Erva-do-salepo-de-tubérculos-dependurados

Dimensões médias

Caule (altura): 15 a 30 cm | **Flor (comp. X larg.):** 1,0 x 0,8 cm

Abundância no EFMA: Comum

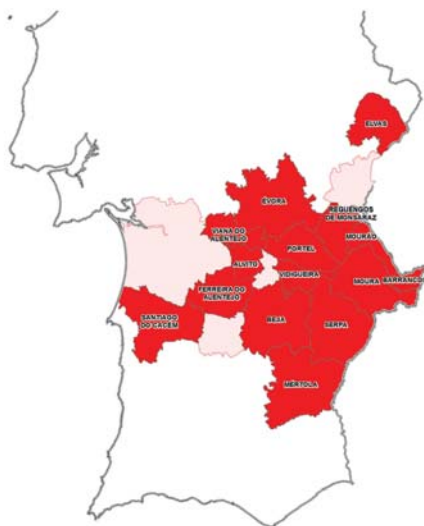
Ecologia: Todo o tipo de solos, em arrelvados e matagais

Distribuição

EFMA: Alvito, Barrancos, Beja, Elvas, Évora, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Mourão, Portel, Reguengos de Monsaraz, Santiago do Cacém, Serpa, Viana do Alentejo, Vidigueira

Nacional: Todas as regiões

Observações: O híbrido desta orquídea com *Anacamptis papilionacea* subsp. *expansa* (Pág. 40) a *Anacamptis x gennarii* (Pág. 135) é relativamente comum a nível nacional. Pode também hibridar com *Anacamptis picta* (Pág. 42) dando origem a *Anacamptis x albertii* (Pág. 134)





Anacamptis champagneuxii (Barnéoud) R.M. Bateman,
Pridgeon & M.W. Chase
var. *mesomelana* (Reichenbach fil.) F. M. Vázquez

JAN FEV **MAR ABR MAI** JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Orchis champagneuxii* var. *mesomelana* (Reichenbach fil.) D. Tyteca

Nome comum: Erva-do-salepo-de-tubérculos-dependurados

Dimensões médias

Caule (altura): 15 a 30 cm | **Flor (comp. X larg.):** 1,0 x 0,8 cm

Abundância no EFMA: Muito rara

Ecologia: Todo o tipo de solos, em arrelvados e matagais

Distribuição

EFMA: Alvito, Barrancos, Portel, Vidigueira

Nacional: Alentejo

Observações: Zona central do labelo preenchida com uma mácula lilás





Anacamptis collina

(Banks & Solander ex Russell) R. M. Bateman, Pridgeon & M. W. Chase

JAN **FEV** **MAR** **ABR** MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Orchis collina* Banks & Solander ex Russell

Nome comum: Orquídea-pobre

Dimensões médias

Caule (altura): 20 a 35 cm | **Flor (comp. X larg.):** 1,5 x 0,8 cm

Abundância no EFMA: Muito rara

Ecologia: Solos de natureza calcária, em arrelvados, matagais e olivais

Distribuição

EFMA: Moura, Serpa

Nacional: Alentejo

Observações: À data, apenas são conhecidas em Portugal duas localizações distanciadas 200 km (Serpa/Moura e Vila Viçosa)





Anacamptis coriophora (L.) R. M. Bateman, Pridgeon & M. W. Chase

JAN FEV MAR **ABR** **MAI** **JUN** JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Orchis coriophora* L.

Nome comum: Erva-perceveja, erva-do-salepo, salepeira

Dimensões médias

Caule (altura): 10 a 30 cm | **Flor (comp. X larg.):** 0,7 x 0,5 cm

Abundância no EFMA: Muito rara

Ecologia: Solos de natureza calcária, em zonas húmidas ou encharcadas

Distribuição

EFMA: Barrancos, Moura e Portel

Nacional: Todas as regiões





Anacamptis laxiflora

(Lamarck) R. M. Bateman, Pridgeon & M. W. Chase

JAN FEV MAR ABR **MAI** **JUN** JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Orchis laxiflora* Lamarck

Nome comum: Satirião-dos-pântanos

Dimensões médias

Caule (altura): 20 a 40 cm | **Flor (comp. X larg.):** 1,0 x 0,8 cm

Abundância no EFMA: Muito rara

Ecologia: Arrelvados temporariamente encharcado em solos de natureza xistosa

Distribuição

EFMA: Alvito, Beja, Évora, Moura, Portel

Nacional: Alentejo, Algarve

Observações: No Algarve, apenas é conhecida até ao momento uma única localização. Pontualmente são detetados indivíduos albinos (Pág. 142)





Anacamptis morio (L.) R. M. Bateman, Pridgeon & M. W. Chase

JAN **FEV** MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Orchis morio* L.

Nome comum: Testículo-de-cão, fatua

Dimensões médias

Caule (altura): 20 a 35 cm | **Flor (Comp. X larg.):** 1,2 x 1,0 cm

Abundância no EFMA: Muito rara

Ecologia: Solos de natureza xistosa, em arrelvados e matagais

Distribuição

EFMA: Alvito, Barrancos, Portel

Nacional: Todas as regiões

Observações: Pode-se confundir com *Anacamptis picta* (Pág.42), sendo que *A. Picta*, apresenta o lóbulo lateral mais curto que o labelo central





Anacamptis papilionacea subsp. *expansa* (Tenore) Amardeilh & Dusak

JAN FEV **MAR** **ABR** **MAI** JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Orchis papilionacea* L.

Nome comum: Erva-borboleta

Dimensões médias

Caule (altura): 20 a 30 cm | **Flor (comp. X larg.):** 3,5 x 2,0 cm

Abundância no EFMA: Pouco comum

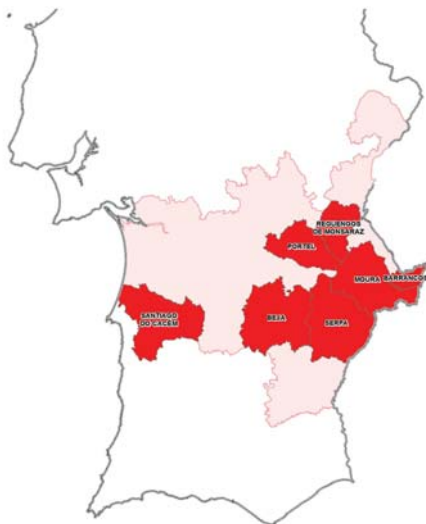
Ecologia: Todos os tipos de solos em arrelvados e matagais

Distribuição

EFMA: Barrancos, Beja, Moura, Portel, Reguengos de Monsaraz, Santiago do Cacém, Serpa

Nacional: Todas as regiões

Observações: Esta orquídea por vezes híbrida com *Anacamptis champagneuxii* (Pág. 28), dando origem a *Anacamptis x gennarii* (Pág. 135)





Anacamptis picta (Loisel.) R. M. Bateman f. *picta*

JAN FEV **MAR** **ABR** **MAI** JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Orchis picta* Loisel.

Nome comum: Erva-do-sapelo

Dimensões médias

Caule (altura): 20 a 35 cm | **Flor (comp. X larg.):** 1,2 x 1,0 cm

Abundância no EFMA: Comum

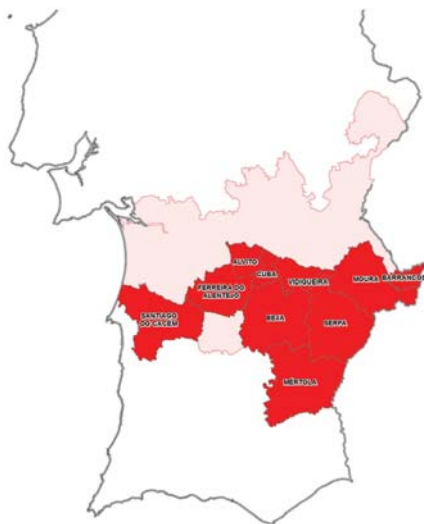
Ecologia: Todos os tipos de solos em arrelvados e matagais

Distribuição

EFMA: Alvito, Barrancos, Beja, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Santiago do Cacém, Serpa, Vidigueira

Nacional: Todas as regiões

Observações: Esta orquídea por vezes híbrida com *Anacamptis champagneuxii* (Pág. 28) originando *Anacamptis x albertii* (Pág. 134), e com *Serapias lingua* (Pág. 70) originando *Serapicamptis correvonii* (Pág. 140)





Anacamptis picta (Loisel.) R.M. Bateman f. *trimaculata* Pérez-Chiscano, F. Durán & J. L. Gil ex F. M. Vázquez

JAN FEV **MAR ABR MAI** JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Orchis morio* subsp. *chiscanoi*

Nome comum: Erva-do-sapelo

Dimensões médias

Caule (altura): 20 a 35 cm | **Flor (comp. X larg.):** 1,2 x 1,0 cm

Abundância no EFMA: Muito rara

Ecologia: Solos de natureza xistosa, em arrelvados e matagais

Distribuição

EFMA: Ferreira do Alentejo

Nacional: Alentejo

Observações: Até à data apenas é conhecida uma localização em Portugal





Epipactis helleborine (L.) Crantz

JAN FEV MAR **ABR MAI** JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Serapias helleborine* L. (basinómio)

Nome comum: Heleborinha

Dimensões médias

Caule (altura): 25 a 50 cm | **Flor (comp. X larg.):** 1,5 x 2,5 cm

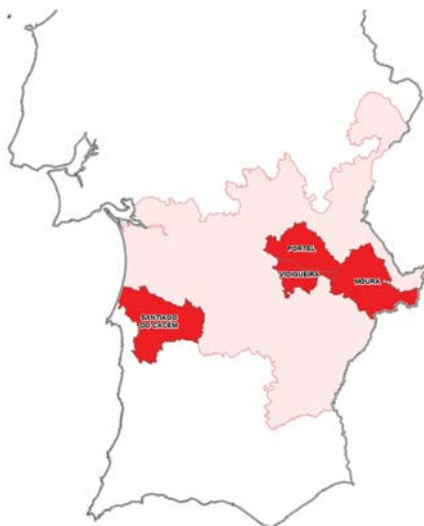
Abundância no EFMA: Pouco comum

Ecologia: Todo o tipo de solos, matagais, azinhais, pinhais

Distribuição

EFMA: Moura, Portel, Santiago do Cacém, Vidigueira

Nacional: Todas as regiões





Epipactis lusitanica

D. Tyteca

JAN FEV MAR **ABR MAI** JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Epipactis tremolsii* subsp. *lusitanica* (D. Tyteca) Kreutz

Nome comum: Epipactis-vermelha

Dimensões médias

Caule (altura): 20 a 50 cm | **Flor (comp. X larg.):** 1,2 x 2,5 cm

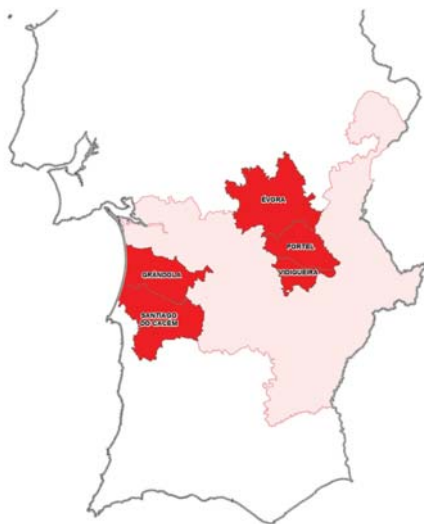
Abundância no EFMA: Pouco comum

Ecologia: Todo o tipo de solos, matagais, azinhais, pinhais

Distribuição

EFMA: Évora, Grândola, Portel, Santiago do Cacém, Vidigueira

Nacional: Todas as regiões





Epipactis tremolsii

Pau

JAN FEV MAR **ABR MAI JUN** JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Epipactis helleborine* subsp. *tremolsii* (Pau) E. Klein

Dimensões médias

Caule (altura): 15 a 60 cm | Flor (comp. X larg.): 1,2 x 2,5 cm

Abundância no EFMA: Rara

Ecologia: Todo o tipo de solos, matagais, azinhais, pinhais

Distribuição

EFMA: Portel

Nacional: Todas as regiões





Himantoglossum robertianum (Loisel.) P. Delforge

JAN **FEV** **MAR** **ABR** **MAI** **JUN** **JUL** **AGO** **SET** **OUT** **NOV** **DEZ**

Sinónimo: *Barlia robertiana* (Loisel.) W. Greuter

Nome comum: Orquídea-gigante, salapeira-grande

Dimensões médias

Caule (altura): 30 a 70 cm | **Flor (comp. X larg.):** 1,4 x 0,9 cm

Abundância no EFMA: Rara

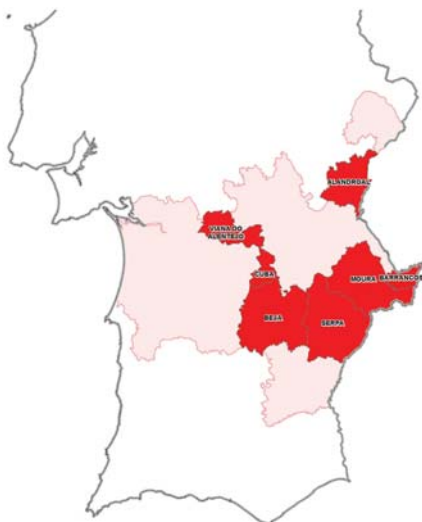
Ecologia: Arrelvados, matagais e matos em solos de natureza calcários e xistosos

Distribuição

EFMA: Alandroal, Barrancos, Beja, Cuba, Moura, Serpa, Viana do Alentejo

Nacional: Todas as regiões de Portugal continental com exceção do Algarve

Observações: É a maior orquídea de Portugal





Neotinea conica (Willd.) R. M. Bateman

JAN FEV **MAR ABR MAI** JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Orchis conica* Willd.

Nome comum: Orquídea-leitosa

Dimensões médias

Caule (altura): 10 a 25 cm | **Flor (comp. X larg.):** 0,7 x 0,4 cm

Abundância no EFMA: Rara

Ecologia: Solos de natureza calcária, em arrelvados, matagais e olivais

Distribuição

EFMA: Alvito, Elvas, Mértola, Reguengos de Monsaraz, Serpa, Viana do Alentejo

Nacional: Todas as regiões

Observações: Pontualmente são detetados indivíduos albinos (Pág. 142)





Neotinea maculata (Desfontaines) Stearn

JAN FEV **MAR ABR MAI** JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Orchis intacta* Link

Nome comum: Satirião-manchado

Dimensões médias

Caule (altura): 15 a 20 cm | **Flor (comp. X larg.):** 0,3 x 0,5 cm

Abundância no EFMA: Comum, no entanto muito dispersa

Ecologia: Todo o tipo de solos, matagais, pinhais e eucaliptais

Distribuição

EFMA: Alcácer do Sal, Barrancos, Elvas, Évora, Ferreira do Alentejo, Grândola, Mértola, Moura, Portel, Santiago do Cacém, Serpa, Viana do Alentejo

Nacional: Todas as regiões

Observações: As folhas basais têm manchas escuras





Ophrys ficalhoana

J. A. Guimarães

JAN FEV MAR **ABR MAI** JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Ophrys tenthredinifera* subsp. *ficalhoana* (J. A. Guimarães) M. R. Lowe & D. Tyteca

Nome comum: Orquídea-vespa, erva-vespa-rosada

Dimensões médias

Caule (altura): 20 a 35 cm | **Flor (comp. X larg.):** 1,8 x 1,6 cm

Abundância no EFMA: Muito rara

Ecologia: Todo o tipo de solos, em arrelvados e matagais

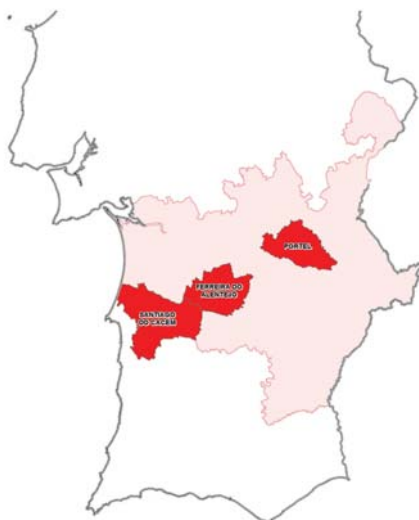
Distribuição

EFMA: Ferreira do Alentejo, Portel, Santiago do Cacém

Nacional: Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve

Observações: Apresenta o labelo com forma quadrangular. Na parte apical do labelo central pode observar-se um tufo de pilosidades.

O nome desta espécie homenageia Francisco Manuel de Melo Breyner, Conde de Ficalho, que nasceu em Serpa em 1837 e faleceu em 1903, entre outras atividades era um apaixonado pela botânica em Portugal





Ophrys tenthredinifera subsp. *tenthredinifera* Willd.

JAN **FEV** MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Ophris tenthredinifera* Willd.

Nome comum: Orquidea-vespa, erva-vespa-rosada

Dimensões médias

Caula (altura): 20 a 30 cm | **Flor (Comp. X larg.):** 1,5 x 0,8 cm

Abundância no EFMA: Comum, no entanto muito dispersa

Ecologia: Todo o tipo de solos, preferencialmente em solos calcários, em arrelvados e matagais

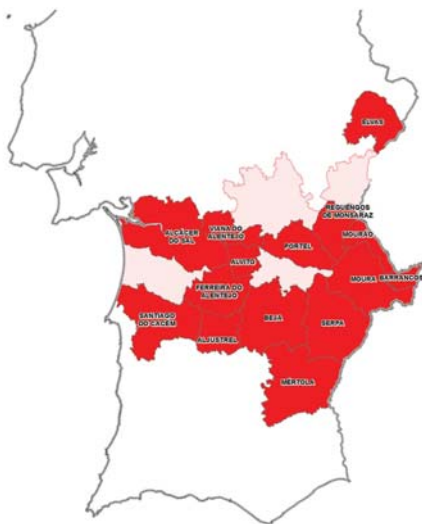
Distribuição

EFMA: Alcácer do Sal, Aljustrel, Alvito, Barrancos, Beja, Elvas, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Mourão, Portel, Reguengos de Monsaraz, Santiago do Cacém, Serpa, Viana do Alentejo

Nacional: Todas as regiões

Observações: Nesta espécie a cor do labelo pode variar muito. Esta espécie tem 2 subespécies, sendo que, *O. tenthredinifera* subsp. *guimaraesii* não é conhecida para a área do EFMA.

Ophrys tenthredinifera subsp. *tenthredinifera*, pode surgir pontualmente como hipocromática (Pág. 143). Esta espécie pode hibridar com *Ophrys speculum* (Pág. 88) originando *Ophrys x heraultii* (Pág. 137)





Orchis italica Poiret

JAN FEV MAR **ABR** MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Nome comum: Flor-dos-macaquinhos-dependurados, flor-dos-macaquinhos, flor-dos-rapazinhos

Dimensões médias

Caule (altura): 20 a 50 cm | **Flor (comp. X larg.):** 1,5 x 0,6 cm

Abundância no EFMA: Rara

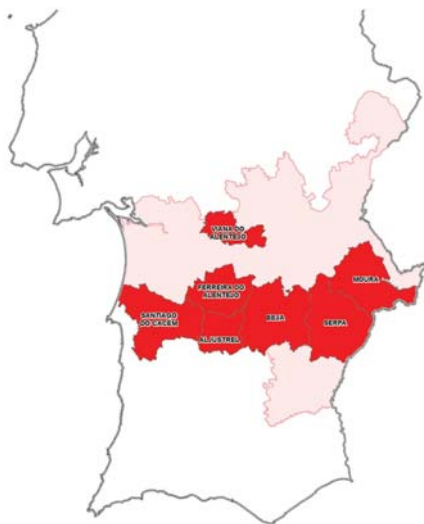
Ecologia: Solos de natureza calcária em arrelvados e matagais

Distribuição

EFMA: Aljustrel, Beja, Ferreira do Alentejo, Moura, Santiago do Cacém, Serpa, Viana do Alentejo

Nacional: Todas as regiões

Observações: Esta orquídea por vezes híbrida com *Orchis anthropophora* (Pág. 56), originando *Orchis x bivonae*, no entanto nenhum híbrido foi encontrado no EFMA, até à data. Pontualmente surgem casos de albinismo (Pág. 142). As folhas têm a margem ondulada e por vezes com manchas escuras.





Orchis italica var. *fontinalis*

F. M. Vázquez

JAN FEV MAR **ABR** **MAI** **JUN** JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Orchis italica* Poiret

Nome comum: Flor-dos-macaquinhos-dependurados, flor-dos-macaquinhos, flor-dos-rapazinhos

Dimensões médias

Caule (altura): 20 a 35 cm | **Flor (comp. X larg.):** 1,5 x 0,6 cm

Abundância no EFMA: Rara

Ecologia: Solos de natureza calcária em arrelvados e matagais

Distribuição

EFMA: Moura, Serpa

Nacional: Alentejo

Observações: As flores são muito disformes. As folhas têm a margem ondulada e por vezes com manchas escuras.





Serapias cordigera

L.

JAN FEV **MAR ABR MAI** JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Nome comum: Erva-língua-maior

Dimensões médias

Caulo (altura): 20 a 30 cm | Flor (comp. X larg.): 1,4 x 1,0 cm

Abundância no EFMA: Rara

Ecologia: Todos os tipos de solos em zonas húmidas ou encharcadas

Distribuição

EFMA: Alcácer do Sal, Alvito, Grândola, Mértola, Moura, Portel

Nacional: Todas as regiões

Observações: Por vezes híbrida com *Serapias lingua* (Pág. 70) surgindo *Serapias x ambigua* (Pág. 139)





Serapias cordigera L. subsp. *gentilii*

C. Venhuis, P. Venhuis & Kreutz

JAN FEV MAR **ABR MAI** JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Nome comum: Erva-língua-maior, serapião-de-flores-grandes, longoeira

Dimensões médias

Caule (altura): 20 a 30 cm | **Flor (comp. X larg.):** 1,2 x 0,9 cm

Abundância no EFMA: Muito rara

Ecologia: Todos os tipos de solos em zonas húmidas ou encharcadas

Distribuição

EFMA: Alvito

Nacional: Algarve, Alentejo





Serapias lingua L.

JAN FEV MAR **ABR MAI JUN** JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Serapias columnae* (Reichenbach fil.) Lojacono

Nome comum: Erva-língua, serapião

Dimensões médias

Caule (altura): 20 a 30 cm | **Flor (comp. X larg.):** 1,0 x 0,6 cm

Abundância no EFMA: Comum

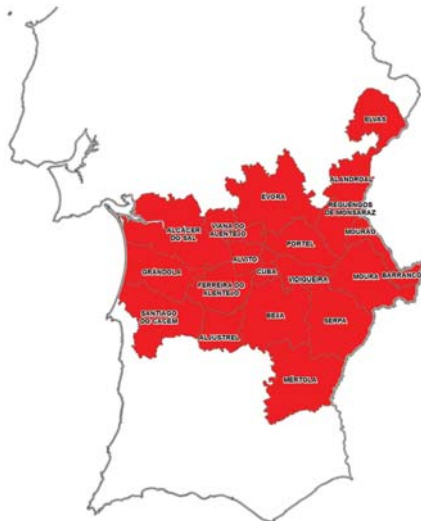
Ecologia: Todos os tipos de solos especialmente em zonas húmidas ou encharcadas

Distribuição

EFMA: Alandroal, Alcácer do Sal, Aljustrel, Alvito, Barrancos, Beja, Cuba, Elvas, Évora, Ferreira do Alentejo, Grândola, Mértola, Moura, Mourão, Portel, Reguengos de Monsaraz, Santiago do Cacém, Serpa, Viana do Alentejo, Vidigueira

Nacional: Todas as regiões

Observações: As principais diferenças entre *Serapias lingua* e *Serapias parviflora*, é que na primeira, as flores são maiores e tem uma única calosidade (tipo “grão de café”) na zona interior do labelo, enquanto que na segunda espécie tem duas calosidades (para verificar esta característica poderá ser necessário destruir uma flor). Esta espécie, pode surgir pontualmente como monocromática (Pág. 141). Por vezes hibrida com *Serapias cordigera* (Pág. 66) originando *Serapias x ambigua* (Pág. 139) e com *Anacamptis picta* (Pág. 42) originando *x Serapicamptis correvonii* (Pág. 140)





Serapias lingua lus. abnormis (Cortesi) F. M. Vázquez

JAN FEV MAR **ABR MAI JUN** JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Nome comum: Erva-língua, serapião

Dimensões médias

Caule (altura): 20 a 30 cm | Flor (comp. X larg.): 1,0 x 0,6 cm

Abundância no EFMA: Rara

Ecologia: Todos os tipos de solos em zonas húmidas ou encharcadas

Distribuição

EFMA: Alvito, Moura, Portel

Nacional: Todas as regiões





Serapias occidentalis C. Venhuis & P. Venhuis

JAN FEV MAR **ABR MAI JUN** JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Nome comum: Erva-língua, serapião

Dimensões médias

Caulo (altura): 20 a 40 cm | **Flor (comp. X larg.):** 1,2 x 0,9 cm

Abundância no EFMA: Muito rara

Ecologia: Todos os tipos de solos especialmente em zonas húmidas ou encharcadas

Distribuição

EFMA: Moura, Vidigueira

Nacional: Centro, Alentejo





Serapias parviflora Parlatore

JAN FEV MAR **ABR MAI JUN** JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Serapias occultata* J. Gay ex Cavalier

Nome comum: Erva-língua-menor, serapião-de-língua-pequena, serapião-de-flor-pequena

Dimensões médias

Caule (altura): 10 a 20 cm | **Flor (comp. X larg.):** 0,6 x 0,4 cm

Abundância no EFMA: Comum

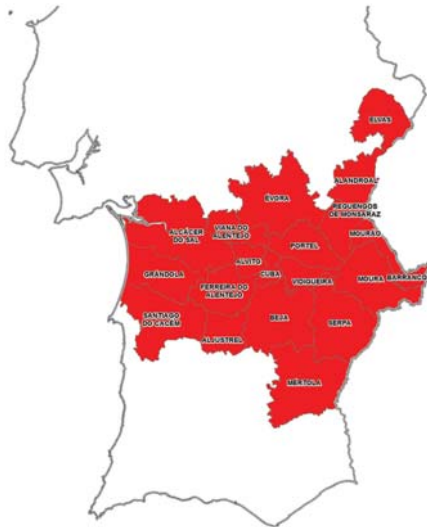
Ecologia: Todos os tipos de solos especialmente em zonas húmidas ou encharcadas

Distribuição

EFMA: Alandroal, Alcácer do Sal, Aljustrel, Alvito, Barrancos, Beja, Cuba, Elvas, Évora, Ferreira do Alentejo, Grândola, Mértola, Moura, Mourão, Portel, Reguengos de Monsaraz, Santiago do Cacém, Serpa, Viana do Alentejo, Vidigueira

Nacional: Todas as regiões

Observações: Esta orquídea por vezes híbrida com *Serapias lingua* (Pág. 70) originando *Serapias x todaroi*, no entanto nenhum híbrido foi encontrado no EFMA, até à data. Pode surgir como monocromática (Pág. 141).





Serapias strictiflora Welwitsch ex da Veiga

JAN FEV MAR ABR **MAI JUN** JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Serapias mauretanica* Schlechter

Nome comum: Erva-língua, serápias-de-língua, serapião-de-língua-pequena

Dimensões médias

Caule (altura): 25 a 35 cm | **Flor (comp. X larg.):** 1,5 x 0,7 cm

Abundância no EFMA: Pouco comum

Ecologia: Todos os tipos de solos em zonas húmidas ou encharcadas

Distribuição

EFMA: Alvaro, Cuba, Évora, Moura, Serpa, Viana do Alentejo, Vidigueira

Nacional: Todas as regiões

Observações: Endemismo ibero-mauritano







DO AZUL AO ROXO



Limodorum abortivum (L.) O. Swartz

JAN FEV **MAR** ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Orchis abortiva* L. (Basinómio)

Nome comum: Limodoro-mal-feito

Dimensões médias

Caule (altura): 25 a 35 cm | **Flor (comp. X larg.):** 2,2 x 2,0 cm

Abundância no EFMA: Rara

Ecologia: Solos de natureza calcários e xistosos em matos

Distribuição

EFMA: Évora, Moura, Portel, Serpa

Nacional: Todas as regiões

Observações: Tem o esporão comprido. É considerada por alguns autores como uma planta parasita e saprófita por outros





Limodorum trabutianum Battandier

JAN FEV **MAR ABR MAI** JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Limodorum abortivum* subsp. *trabutianum* (Battandier) Rouy

Dimensões médias

Caule (altura): 25 a 35 cm | **Flor (comp. X larg.):** 2,5 x 2,5 cm

Abundância no EFMA: Rara

Ecologia: Solos de natureza calcários e xistosos em matos

Distribuição

EFMA: Portel

Nacional: Todas as regiões

Observações: Tal como *L. abortivum*, tem o esporão muito curto e é considerada por alguns autores como uma planta parasita e por outros saprófita





Ophrys lusitanica (O.Danesch & E.Danesch) Paulus & Gack

JAN FEV MAR **ABR** MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Ophrys speculum* Link subsp. *lusitanica* O. Danesch & E. Danesch

Nome comum: Erva-abelha

Dimensões médias

Caule (altura): 10 a 20 cm | **Flor (comp. X larg.):** 0,8 x 0,6 cm

Abundância no EFMA: Muito rara

Ecologia: Solos de natureza calcários em arrelvados e matagais

Distribuição

EFMA: Alcácer do Sal

Nacional: Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve

Observações: Espécie endémica do sudoeste da Península Ibérica





Ophrys speculum

Link

JAN FEV **MAR** **ABR** **MAI** JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Ophrys ciliata* Bivona-Bernardi

Nome comum: Erva-abelha-pequena-dos-calcários, erva-abelha, planta-espelho, espelho-de-vénus

Dimensões médias

Caule (altura): 10 a 20 cm | **Flor (comp. X larg.):** 0,8 x 0,6 cm

Abundância no EFMA: Abundante

Ecologia: Solos de natureza calcários e xistosos em arrelvados e matagais

Distribuição

EFMA: Aljustrel, Beja, Elvas, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Santiago do Cacém, Serpa, Vidigueira

Nacional: Todas as regiões

Observações: Esta orquídea por vezes híbrida com *Ophrys tenthredinifera* (Pág. 60) originando *Ophrys x pantalicensis* (Pág. 138). *Ophrys speculum* pode surgir pontualmente como hipocromática (Pág. 143).







DO BRANCO AO VERDE



Anacamptis collina f. flavescens (Soó) F.M. Vázquez

JAN **FEV** MAR **ABR** MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Dimensões médias

Caule (altura): 15 a 25 cm | **Flor (comp. X larg.):** 1,5 x 0,8 cm

Abundância no EFMA: Muito rara

Ecologia: Solos de natureza calcária em matagais e matos

Distribuição

EFMA: Serpa

Nacional: Alentejo

Observações: À data, apenas são conhecidas duas localizações distanciadas cerca de 200 km (Serpa e Vila Viçosa)





Cephalanthera longifolia (L.) K. Fritsch

JAN FEV **MAR** ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Dimensões médias

Caule (altura): 15 a 25 cm | Flor (comp. X larg.): 0,8 x 0,5 cm

Abundância no EFMA: Rara

Ecologia: Solos de natureza calcária e xistosos em arrelvados, matagais e pinhais

Distribuição

EFMA: Aljustrel, Beja, Moura, Portel, Santiago do Cacém

Nacional: Todas as regiões

Observações: *Cephalanthera longifolia* floresce na mesma altura que algumas espécies de cistaceas e apresenta as mesmas cores, branco e amarelo, o que pode aumentar a probabilidade de polinização





Gennaria diphylla (Link) Parlatore

JAN FEV **MAR** ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Satyrium diphyllum* Link (basinómio)

Nome comum: Saturião-de-duas-folhas

Dimensões médias

Caule (altura): 30 a 50 cm | **Flor (comp. X larg.):** 0,3 x 0,2 cm

Abundância no EFMA: Rara

Ecologia: Solos de natureza calcária em arrelvados e matagais

Distribuição

EFMA: Santiago do Cacém

Nacional: Todas as regiões

Observações: Até à data, esta espécie localiza-se na região litoral, com exceção de um registo no concelho de Montemor-o-Novo





Ophrys lutea Cavanilles

JAN FEV **MAR** ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Arachnites lutea* (Cavanilles) Todaro

Nome comum: Erva-vespa

Dimensões médias

Caule (altura): 15 a 25 cm | **Flor (comp. X larg.):** 1,3 x 1,0 cm

Abundância no EFMA: Comum

Ecologia: Todos os tipos de solos em arrelvados e matagais

Distribuição

EFMA: Aljustrel, Alvito, Beja, Elvas, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Mourão, Reguengos de Monsaraz, Santiago do Cacém, Serpa, Viana do Alentejo, Vidigueira

Nacional: Todas as regiões





Orchis anthropophora (L.) Allioni

JAN FEV **MAR** ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Aceras anthropophorum* (L.) W. T. Ainton

Nome comum: Flor-dos-rapazinhos

Dimensões médias

Caule (altura): 15 a 30 cm | **Flor (comp. X larg.):** 0,6 x 0,3 cm

Abundância no EFMA: Muito Rara

Ecologia: Solos de natureza calcária em arrelvados e matagais

Distribuição

EFMA: Moura, Santiago do Cacém, Serpa

Nacional: Todas as regiões

Observações: Esta orquídea por vezes híbrida com *Orchis italica* (Pág. 62) (*Orchis x bivonae*), mas nenhum híbrido foi encontrado na região do EFMA





Serapias lingua f. pallidiflora

E.G. Camus

JAN FEV MAR **ABR** MAI **JUN** JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Nome comum: Erva-língua-branca

Dimensões médias

Caula (altura): 20 a 30 cm | **Flor (comp. X larg.):** 1,0 x 0,6 cm

Abundância no EFMA: Rara

Ecologia: Todos os tipos de solos especialmente em zonas húmidas ou encharcadas

Distribuição

EFMA: Alvito, Barrancos, Moura, Portel, Viana do Alentejo

Nacional: Alentejo, Algarve





Serapias perez-chiscanoi

C. Acedo

JAN FEV MAR **ABR** MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Serapias viridis* Pérez-Chiscanoi (nome ilegítimo)

Nome comum: Erva-língua-branca

Dimensões médias

Caule (altura): 15 a 30 cm | **Flor (comp. X larg.):** 1,4 x 1,0 cm

Abundância no EFMA: Muito rara

Ecologia: Solos de natureza ácida em zonas húmidas ou encharcadas

Distribuição

EFMA: Alcácer-do-Sal, Alvito, Barrancos

Nacional: Todas as regiões





Spiranthes aestivalis (Poiret) L. C. M. Richard

JAN FEV MAR ABR MAI **JUN JUL AGO** SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Ophrys aestivalis* Poiret (basinómio)

Nome comum: Traça-de-dama-estival

Dimensões médias

Caule (altura): 15 a 25 cm | **Flor (comp. X larg.):** 0,4 x 0,3 cm

Abundância no EFMA: Rara

Ecologia: Solos de natureza ácida, em margem dos cursos de água, zonas húmidas ou encharcadas

Distribuição

EFMA: Barrancos, Beja, Grândola, Mértola, Moura, Viana do Alentejo

Nacional: Todas as regiões

Observações: É a única espécie de orquídea protegida em Portugal, constando no Anexo B-IV (Espécies de animais e vegetais de interesse comunitário que exigem uma proteção rigorosa) do Decreto-Lei n.º 140/99 de 24 de abril, com redação dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24 de fevereiro (referentes à transposição da Diretiva 92/43/CEE para a legislação nacional). Consta também do Anexo I da Convenção de Berna (1979) que define as espécies de flora estritamente protegidas e do Decreto-Lei n.º 316/89 de 22 de setembro, que regula a Convenção de Berna para Portugal.





Spiranthes spiralis (L.) Chevallier

JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO **SET** OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Spiranthes autumnalis* L.C.M. Richard

Nome comum: Traça-de-dama-outonal

Dimensões médias

Caule (altura): 15 a 25 cm | **Flor (comp. X larg.):** 0,4 x 0,3 cm

Abundância no EFMA: Muito rara

Ecologia: Solos de natureza calcários em arrelvados e matagais

Distribuição

EFMA: Moura, Viana do Alentejo

Nacional: Todas as regiões

Observações: As flores desta orquídea, apresentam uma espiral em volta da haste







AS MAIS ESCURAS



Ophrys apifera Hudson

JAN FEV MAR **ABR** MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Ophrys arachnites* Miller

Nome comum: Erva-aranha, erva-abelha, abelhinha, abelhera, abelheira, abelha-flor, alpivre

Dimensões médias

Caule (altura): 20 a 40 cm | Flor (comp. X larg.): 1,2 x 1,0 cm

Abundância no EFMA: Pouco abundante

Ecologia: Solos de natureza calcários em arrelvados e matagais

Distribuição

EFMA: Alcácer-do-Sal, Beja, Aljustrel, Elvas, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Portel, Serpa

Nacional: Todas as regiões

Observações: É conhecido um híbrido desta orquídea com *Ophrys ficalhoana* (Pág. 59) originando *Ophrys x turiana*, no concelho de Montemor-o-Novo





Ophrys bilunulata

Risso

JAN FEV **MAR** ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ**Sinónimo:** *Ophrys fusca* subsp. *bilunulata* (Risso) C. A. J. Kreutz**Dimensões médias**

Caule (altura): 20 a 40 cm | Flor (comp. X larg.): 1,2 x 1,0 cm

Abundância no EFMA: Muito rara**Ecologia:** Solos de natureza calcários em arrelvados e matagais**Distribuição****EFMA:** Beja**Nacional:** Centro, Lisboa e vale do Tejo, Alentejo, Algarve**Observações:** Muito semelhante a *Ophrys fusca*, difere numa franja amarela com mais de 1 mm de largura na margem do labelo



Ophrys bombyliflora

Link

JAN FEV **MAR ABR** MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Nome comum: Erva-mosca

Dimensões médias

Caulo (altura): 10 a 25 cm | Flor (comp. X larg.): 0,6 x 0,5 cm

Abundância no EFMA: Rara

Ecologia: Solos de natureza calcários em arrelvados e matagais

Distribuição

EFMA: Beja, Santiago do Cacém

Nacional: Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve





Ophrys dyris

Maire

JAN FEV **MAR ABR** MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Ophrys omegaifera* subsp. *dyris* (Maire) Del Prete

Nome comum: Moscardo-maior

Dimensões médias

Caule (altura): 20 a 35 cm | Flor (comp. X larg.): 1,3 x 1,0 cm

Abundância no EFMA: Rara

Ecologia: Solos de natureza calcários em arrelvados e matagais

Distribuição

EFMA: Moura, Serpa

Nacional: Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve





Ophrys fusca

Link

JAN **FEV** MAR **ABR** MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Ophrys fusca* subsp. *fusca* Link

Nome comum: Muscardo-fusco

Dimensões médias

Caule (altura): 20 a 40 cm | Flor (comp. X larg.): 1,5 x 1,2 cm

Abundância no EFMA: Rara

Ecologia: Solos de natureza calcários em arrelvados e matagais

Distribuição

EFMA: Beja, Santiago do Cacém

Nacional: Todas as regiões

Observações: Esta orquídea por vezes híbrida com *Ophrys incubacea* (Pág. 122), formando um dos híbridos mais raros de Portugal, *Ophrys x braun-blanquetiana* (Pág. 136)





Ophrys incubacea

Bianca

JAN FEV MAR **ABR** MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ**Sinónimo:** *Ophrys sphegodes* subsp. *atrata* (Lindley) E. Mayer**Nome comum:** Flor-aranha**Dimensões médias**

Caule (altura): 20 a 40 cm | Flor (Comp. X larg.): 1,0 x 0,6 cm

Abundância no EFMA: Rara**Ecologia:** Solos de natureza calcários em arrelvados e matagais**Distribuição****EFMA:** Beja, Moura, Serpa, Vidigueira**Nacional:** Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo**Observações:** Esta orquídea híbrida com *Ophrys fusca* (Pág. 120) e *Ophrys speculum* (Pág. 88), formando dois híbridos raros em Portugal, *Ophrys x braun-blanquetiana* (Pág. 136) e *Ophrys x pantalicensis* (Pág.138)



Ophrys lupercalis

J. Devillers-Terschuren & P. Devillers

JAN **FEV** **MAR** ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Ophrys fusca* subsp. *lupercalis* (J. Devillers-Terschuren & P. Devillers) Kreutz

Nome comum: Moscardo-fusco

Dimensões médias

Caule (altura): 20 a 30 cm | Flor (comp. X larg.): 1,2 x 0,8 cm

Abundância no EFMA: Rara

Ecologia: Solos de natureza calcários em arrelvados e matagais

Distribuição

EFMA: Serpa

Nacional: Alentejo, Algarve

Observações: Descoberta recente no Alentejo, era apenas conhecida no Algarve





Ophrys scolopax

Cavanilles

JAN FEV **MAR** ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Ophrys fuciflora* subsp. *scolopax* (Cavanilles) Sundermann

Nome comum: Flor-dos-passarinhos

Dimensões médias

Caule (altura): 20 a 30 cm | Flor (comp. X larg.): 1,0 x 0,7 cm

Abundância no EFMA: Comum

Ecologia: Solos de natureza calcários em arrelvados e matagais

Distribuição

EFMA: Aljustrel, Beja, Ferreira do Alentejo, Moura, Santiago do Cacém, Serpa

Nacional: Todas as regiões

Observações: Por vezes confundida com *Ophrys picta* embora esta apresente flores mais pequenas e pétalas filiformes, no entanto *O. picta* até à data ainda não foi encontrada no EFMA





Ophrys scolopax var. *sphigifera* (Willd.)

JAN FEV MAR **ABR** MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Nome comum: Flor-dos-passarinhos

Dimensões médias

Caule (altura): 20 a 30 cm | Flor (comp. X larg.): 1,0 x 0,7 cm

Abundância no EFMA: Muito Rara

Ecologia: Solos de natureza calcários em arrelvados e matagais

Distribuição

EFMA: Serpa

Nacional: Alentejo

Observações: Difere da *Ophrys scolopax*, principalmente nas sépalas laterais de cor verde e nas pétalas que são mais delgadas





A close-up photograph of several purple flowers with white variegation on the petals. The flowers are in various stages of bloom, with some fully open and others as buds. The background is a soft, out-of-focus green, suggesting foliage. The lighting is natural, highlighting the texture of the petals and the contrast between the purple and white colors.

**HÍBRIDOS
MONOCROMÁTICAS
ALBINAS
HIPOCROMÁTICAS
MALFORMAÇÕES**

A hibridação é o processo de cruzamento entre indivíduos de espécies diferentes. Os seus descendentes podem ser férteis, parcialmente férteis ou estéreis. A **hibridação** nas orquídeas depende da polinização entomófila que ocasionalmente produz um híbrido. O polinizador pode visitar espécies diferentes acabando por polinizar uma espécie com pólen de outra espécie.

A imagem na página ao lado é exemplo da polinização de diferentes espécies de orquídeas por um macho de *Eucera* sp., podendo observar-se coladas à cabeça do inseto, polinídias de cores diferentes que pertencem a espécies diferentes (polinídia verde-rosácea do género *Orchis* e polinídia amarela do género *Ophrys*).

Este fenómeno pode ser importante para originar indivíduos mais resistentes e que respondam melhor às alterações ambientais. No caso das orquídeas silvestres a hibridação pode ocorrer entre indivíduos do mesmo género ou de géneros diferentes, sendo fácil observar nas flores características das duas espécies envolvidas. O albinismo vegetal é o resultado de uma doença genética recessiva na qual deixa de ser sintetizada a clorofila, tornando-se o verde habitual num tom mais esbranquiçado.

Outras duas formas de orquídeas que também irão ser apresentadas neste guia são as **hipocromáticas** que apresentam cores mais esbatidas e as **monocromáticas** cujos indivíduos apresentam apenas uma cor.

É possível ainda encontrar indivíduos com **malformações**, cujas deformações congénitas nascem com o indivíduo e são facilmente identificadas nas flores, como se pode verificar através dos exemplos apresentados em seguida.



Anacamptis x albertii (A. Camus) B. Bock

JAN FEV MAR **ABR** MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Abundância no EFMA: Muito raro

Ecologia: Todo o tipo de solos, em arrelvados e matagais

Distribuição

Nacional: Centro, Alentejo

Observações: As nervuras interiores das sépalas são verdes

Orquídeas envolvidas: *Anacamptis champagneuxii* x *Anacamptis picta*



HÍBRIDOS

Anacamptis x gennarii

(Reichenbach fil.) H. Kretzschmar, Eccarius & H. Dietrich

JAN FEV **MAR** ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Abundância no EFMA: Pouco comum

Ecologia: Arrelvados, matagais e matos em solos de natureza calcários e xistosos

Distribuição

Nacional: Todas as regiões

Observações: Possibilidade do híbrido apresentar mais semelhanças com uma das espécies intervenientes

Orquídeas envolvidas: *Anacamptis champagneuxii* x *Anacamptis papilionacea*



HÍBRIDOS

Ophrys x braun-blanquetiana

Soó

JAN FEV MAR **ABR** MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Abundância no EFMA: Muito rara

Ecologia: Arrelvados em solos de natureza calcária

Distribuição

Nacional: Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo

Observações: Apenas duas localizações em Portugal, nos concelhos de Setúbal e Beja

Orquídeas envolvidas: *Ophrys fusca* x *Ophrys incubacea*



HÍBRIDOS

Ophrys × *heraultii*
G. Keller ex Schrenk

JAN FEV **MAR** ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Abundância no EFMA: Pouco comum

Ecologia: Arrelvados, matagais e matos em solos de natureza calcários e xistosos

Distribuição

Nacional: Todas as regiões

Observações: Possibilidade do híbrido apresentar mais semelhanças com uma das espécies intervenientes

Orquídeas envolvidas: *Ophrys speculum* x *Ophrys tenthredinifera* subsp. *tenthredinifera*



HÍBRIDOS

Ophrys x pantalicensis Kohlmüller, Riech. & Schöb.

JAN FEV MAR **ABR** MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Abundância no EFMA: Muito raro

Ecologia: Arrelvados, matagais e matos em solos de natureza calcário

Distribuição

Nacional: Alentejo

Observações: Possibilidade do híbrido apresentar mais semelhanças com uma das espécies intervenientes

Orquídeas envolvidas: *Ophrys incubacea* x *Ophrys speculum*



HÍBRIDOS

Serapias x ambigua

Rouy ex E.G. Camus

JAN FEV MAR **ABR** MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

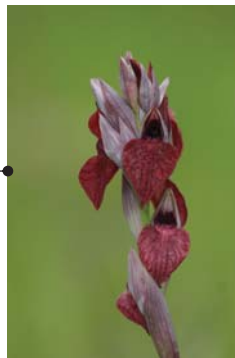
Abundância no EFMA: Pouco comum

Ecologia: Todos os tipos de solos especialmente em zonas húmidas ou encharcadas

Distribuição

Nacional: Todas as regiões

Orquídeas envolvidas: *Serapias cordigera* x *Serapias lingua*



HÍBRIDOS

x *Serapicamptis correvonii* (E.G. Camus & A. Camus) J.M.H. Shaw

JAN FEV MAR ABR **MAI JUN** JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Sinónimo: *Anacamptiserapias x dufftii*

Abundância no EFMA: Muito raro

Ecologia: Todos os tipos de solos especialmente em zonas húmidas ou encharcadas

Distribuição

Nacional: Alentejo

Observações: Híbrido entre espécies de géneros diferentes. Apenas conhecido um local em Portugal no concelho de Barrancos

Orquídeas envolvidas: *Anacamptis picta* x *Serapias lingua*



HÍBRIDOS



Serapias codigera



Serapias parviflora



Serapias lingua



Anacamptis laxiflora



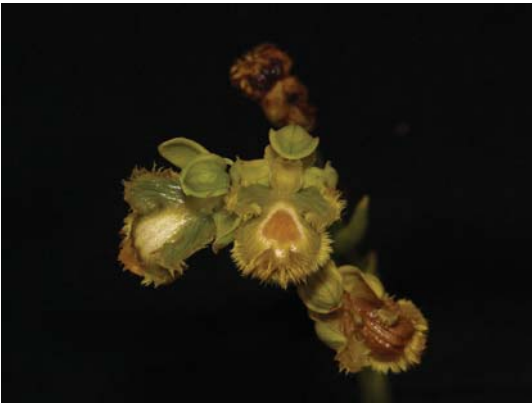
Orchis italica



Neotinea conica

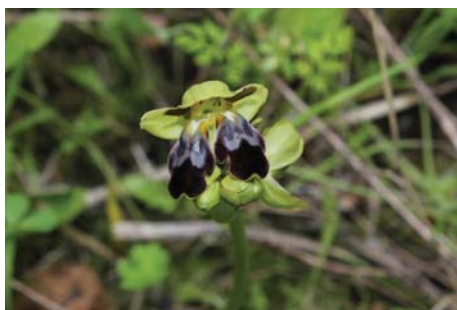


Ophrys tenthredinifera subsp. tenthredinifera



Ophrys speculum

HIPOCROMÁTICAS



Ophrys fusca
Duplo labelo



Serapias lingua
Duplo epiquilo



Orchis scolopax
Sépalas laterais labelóides



Epipactis lusitanica
Duplo epiquilo



Anacamptis champagneuxii
Duplo labelo



Ophrys fusca
Pétalas labelóides



Ophrys fusca
Sépalas laterais labelóides



Ophrys tenthredinifera
Só sépalas dorsais



Ophrys tenthredinifera
Sépalas reduzidas e labelo sem mácula



Orchis italica
Caule dividido

				ABR	MAI	JUN																		
				ABR	MAI	JUN																		
				ABR	MAI	JUN																		
				ABR	MAI																			
			FEV	MAR	ABR																			
			MAR	ABR	MAI																			
			MAR	ABR	MAI																			
			MAR	ABR	MAI																			
			MAR	ABR	MAI																			
			ABR	MAI	JUN																			
			ABR	MAI	JUN																			
					JUN	JUL	SET																	
							SET	OUT	NOV															
				ABR	MAI	JUN																		
			MAR	ABR	MAI																			
			MAR	ABR																				
			MAR	ABR																				
				ABR	MAI																			
			FEV	MAR	ABR																			
				ABR	MAI																			
			FEV	MAR																				
			MAR	ABR	MAI																			
				ABR	MAI																			
			FEV	MAR	ABR																			

Limodorum trautianum

Limodorum abortivum

Ophrys speculum

Ophrys lusitanica

Anacamptis collina f. *flavescens*

Cephalanthera longifolia

Gennaria diphylla

Ophrys lutea

Orchis anthropophora

Serapias perez-chiscanoi

Serapias lingua f. *pallidiflora*

Spiranthes aestivalis

Spiranthes spiralis

Ophrys apifera

Ophrys bilunulata

Ophrys bombyliflora

Ophrys dyris

Ophrys ficalhoana

Ophrys fusca

Ophrys incubacea

Ophrys lupercalis

Ophrys scolopax

Ophrys scolopax var. *sphegijera*

Ophrys tenthredinifera subsp. *tenthredinifera*

Albino - indivíduo com doença genética cuja produção de pigmentos está comprometida, no albinismo vegetal deixa de ser sintetizada clorofila tornando-se o verde habitual num tom mais esbranquiçado.

Arrelvados - campo com vegetação rasteira, normalmente herbácea.

Apículo - parte apical do labelo (Pág. 16).

Bráctea - pequena folha situada na base de um pedicelo floral (Pág. 16).

Calosidade - pequena protuberância na base do labelo de orquídeas do género *Serapias spp.* (Pág. 16).

Cistáceas - Família de plantas que inclui ervas anuais, bianuais, ou arbustos de tamanho pequeno ou médio.

Endémico - espontâneo ou confinado a uma área restrita; biologicamente, uma relíquia de uma distribuição que terá sido vasta e abundante.

Esporão - apêndice cónico ou tubular de uma flor, bem como de uma pétala ou sépala; contem geralmente uma glândula nectarífera (Pág. 16).

Epiquilo - parte mais afastada do labelo de certas orquídeas (Pág. 16).

Ginostémio - órgão em forma de coluna arqueada, onde estão agrupados os órgãos reprodutores das orquídeas (Pág. 16).

Híbrido - cruzamento compatível entre duas espécies, subespécies ou outros híbridos, dando origem a uma nova planta que apresenta a junção das características dos pais.

Hipocromática - com perda de cor.

Hipoquilo - parte da base do labelo de certas orquídeas (Pág. 16).

Ibero-mauritano - área geográfica que compreende os países da Península Ibérica e do norte de África.

Labelo - o lábio de uma flor de orquídea (Pág. 16).

Lobado - que tem lobos, recortado pouco fundo.

Lóbulo - recorte não muito fundo que não chega a metade do órgão (Pág. 16).

Mácula - mancha.

Matagal - área com densa vegetação arbustiva.

Mesomediterrânico - piso bioclimático onde se faz sentir algum frio acentuado no inverno, com algumas geadas.

Monocromática - de cor homogênea.

Ovário - área da planta que contém os óvulos a serem fecundados (Pág. 16).

Parasita - que se alimenta de outro ser vivo, com prejuízo para o hospedeiro.

Pétala - folha que forma a corola da flor (Pág. 16).

Polinização - Ato de juntar o pólen aos estames, parte do processo de reprodução das plantas com flor.

Saprófita - planta que vive de matéria orgânica em decomposição.

Sépalas - Folíolo do cálice de uma flor (Pág. 16).

- Associação de Orquídeas Silvestres (2011). *Jornal da Associação de Orquídeas Silvestres* n.º1. Portugal
- Associação de Orquídeas Silvestres (2012). *Jornal da Associação de Orquídeas Silvestres* n.º2. Portugal
- Associação de Orquídeas Silvestres (2013). *Jornal da Associação de Orquídeas Silvestres* n.º3. Portugal
- Castroviejo, S., Aedo, C., Cirujano, S., Laínz, M., Montserrat, P., Morales, R., Muñoz Garmendia, F., Navarro, C., Paiva, J. & Soriano, C. (eds.) - *Flora iberica* Vol. XXI. Real Madrid: Jardín Botánico, CSIC. 1993
- Costa J.C. (2006). *Tipologia Fitossociológica de Portugal (Apontamentos para as aulas de Geobotânica e de Gestão de Ecossistemas do Instituto Superior de Agronomia)*. Instituto Superior De Agronomia. Departamento De Protecção Das Plantas e de Fitoecologia. Lisboa.
- Costa, J.C.; Aguiar, C.; Capelo, J.; Lousa, M.F.; Neto, C. (1998). *Biogeografia de Portugal Continental*. Quercetea 0: 5-56.
- Costa J.C.; Neto, C.; Aguiar, C.; Capelo, J.; Espirito-Santo, M.D.; Honrado, J.; Pinto-Gomes, C.; Monteiro-Henriques, T.; Sequeira, M.; Lousã, M. (2012). *Vascular plant communities in Portugal (Continental, the Azores and Madeira)*. *Global Geobotany* 2:1-180.
- Delforge, P. - *Guía de las Orquídeas de España y Europa, Norte de África y Próximo Oriente*. Barcelona: Lynx Ed. 2002.
- Feio, Mariano. *A evolução do relevo do Baixo Alentejo e Algarve: estudo de geomorfologia*. 1952.
- Feio, Mariano - *A evolução do relevo do Baixo Alentejo e Algarve : estudo de geomorfologia*. Lisboa: Centro de Est. Geográficos, Inst. para a Alta Cultura. 1952.
- Guimarães, J. (1887) *Orchideographia portugueza*. *Bol. Soc. Broteriana* 5:17-84.
- Mateos Martin, J.A., Duran Oliva, F. & Alvarez Barrero, J.A. (2006) *Guía de Orquídeas de Extremadura*. Tecnigraf, Badajoz.
- Monteiro-Henriques, T. (2010). *Fitossociologia e paisagem da bacia hidrográfica do rio Paiva e das bacias contíguas da margem esquerda do rio Douro, desde o Paiva ao rio Tedo (Portugal)*[Doctoral Thesis]. Lisboa: Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa. 306p.
- Monteiro, J. (2004). *Orquídeas Silvestres*. Coimbra, Edição GAAC.
- Monteiro, J. (2008). *Orquídeas Silvestres Beira Litoral*. Coimbra.
- Pereira, M.; Venhuis, C.; Gutierrez, F. (2010). *Ecology and habitats of *Serapias perez-chiscanoi* (Orchidaceae) near Vila Nova da Baronía (Lower Alentejo, Portugal)* *Lazaroa* 31: 127-132.

Pereira, A.J. (coord.) (2013). Guia das Plantas Herbáceas do Parque de Natureza de Noudar. EDIA.

Pessoa, J.; Borges, L.; Venhuis, C. (2011). *Serapias occidentalis* (Orchidaceae): appearance and distribution. *Lazaroa* 32: 15-19.

Pinto-Gomes, C. - A Serra de Ficalho. Flora e Vegetação. Ministério do Ambiente e Recursos Naturais - Direcção Regional do Ambiente e Recursos Naturais do Alentejo. Évora. 1995.

Rivas-Martínez S. (2007). Mapas de series, geoseries y geopermaseries de vegetación de España [Memoria del mapa de vegetación potencial de España]. Parte I. *Itinera Geobotanica* 17:5-436.

Rivas-Martínez S. (2011). Mapas de series, geoseries y geopermaseries de vegetación de España [Memoria del mapa de vegetación potencial de España]. Parte II. *Itinera Geobot.* 18: 5-800.

Rivas-Martínez S. (2007). Mapas de series, geoseries y geopermaseries de vegetación de España [Memoria del mapa de vegetación potencial de España]. Parte I. *Itinera Geobotanica* 17:5-436.

Tyteca, D. (1997). *Journal Europäischer Orchideen*, vol. 29, Heft 2/3.

Vila-Viçosa C. (2012). Os carvalhais marcescentes do Centro e Sul de Portugal Estudo e Conservação. Master Thesis. Universidade de Évora. Évora. 105 p.

Tyteca, D. (1998) The orchid- flora of Portugal - *Jour Eur. Orch.* 29 (2/3): 185-581.

Tyteca, D.; Bernardos, S. (2003). The Orchid Flora of Portugal - Addendum N. 5 - Status of some rare species in Portugal and neighbouring regions - *Journal Euopäischer Orchideen* 35(3).

Vázquez Pardo, F.M. (2008). Annotations to the Orchidaceae of Extremadura (SW Spain) *J. Eur. Orch.* 40 (4): 699-725.

Vázquez Pardo, F.M. (2009) Revision de la familia Orchidaceae en Extremadura. *Folia Bot. Tremadurensis* 3: 5-362.

Ortega, L.; Barea, P. Orquídeas del Parque Natural Sierra de Grazalema. Consejería de Medio Ambiente. Junta de Andalucía. 2008.

Páginas de internet consultados:

Flora digital de Portugal: <http://jb.utad.pt/pesquisa> (acedido em Dez. 2014)

Flora de Portugal Interativa: www.flora-on.pt (acedido em Dez. 2014)

Naturdata Biodiversidade online: www.naturdata.com (acedido em Dez. 2014)

Orquídeas Além-Tejo: <http://orquideasalem-tejo.blogspot.pt/> (acedido em Dez. 2014)

NOTAS

54

SOBRAL

6,5

SAFARA

17

Edição: EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A.

Autor: Ivo Rodrigues

Coordenação e revisão: Rita Azedo

Mapas: Rosário Costa e Sandra Cardoso

Ilustrações: Ana Lopes (Pág. 16), Fátima Maltez (Pág. 2) e Isabel Mourão (Pág. 25)

Design Gráfico: IN Light

Impressão: MR - Artes Gráficas, Lda.

Citação recomendada: Rodrigues, I. (2015). Valores Naturais de Alqueva - Orquídeas Silvestres. Guia de Campo. EDIA

Reservados todos os direitos do proprietário.

Proibida a duplicação não autorizada do seu conteúdo.

ISBN: 978-972-8666-20-0

Depósito legal: 403342/16

Tiragem: 500 exemplares



EDIA Empresa de Desenvolvimento
e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.



PROGRAMA
COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIZA
ESPAÑA - PORTUGAL
COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA
2007-2014

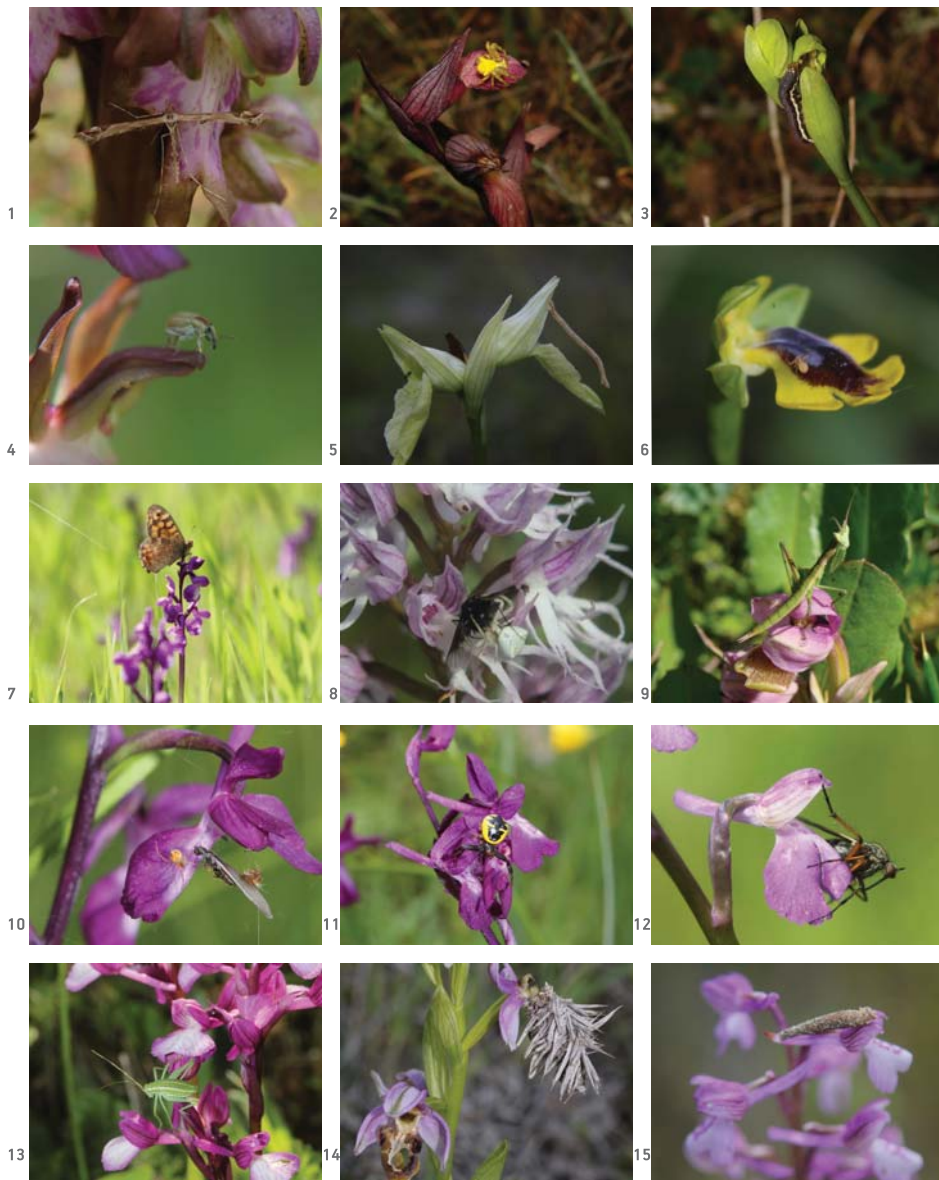


Investimos no seu futuro

UE
FEDER



As relações entre orquídeas e diferentes espécies de artrópodos podem ser surpreendentes.



Artrópodos

- 1- Lepidoptera; *Ambluptilia punctidactyla*
- 2 e 8- Arachnida, *Thomisus onustus*
- 3- Lepidoptera, *Aporophyla nigra*
- 4- Coleoptera, Curculionidae
- 5- Lepidoptera, Geometridae
- 6- Arachnida, *Runcinia grammica*

- 7- Lepidoptera, *Pararge aegeria*
- 9- Mantodea, *Apteromantis aptera*
- 10- Arachnida, *Simitidion simile*
- 11- Arachnida, *Synema globosum*
- 12- Diptera, *Empis* sp.
- 13- Orthoptera, *Phaneroptera* sp.
- 14 e 15- Lepidoptera, Psychidae

